RESUMOS COM RESULTADOS **795**
RESUMOS DE PROJETOS **814**
RELATOS DE EXPERIÊNCIA **817**
ARTIGOS COMPLETOS (RESUMOS) **819**

RESUMOS COM RESULTADOS

ADUBAÇÃO FOSFATADA EM PASTAGEM DE PANICUM MAXIMUM CV. MOMBAÇA SOLTEIRA E CONSORCIADA COM LEGUMINOSAS 796

AUMENTO DE BIOMASSA E PRODUÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL EM ACHILLEA MILLEFOLIUM L. VIA APLICAÇÃO EXÓGENA DE ÁCIDO SALICÍLICO 797

AVALIAÇÃO DA DORMÊNCIA DE UROCHLOA HUMIDICULA CV. LLANERO SOB DIFERENTES DOSES DE ÁCIDO GIBERÉLICO 798

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO SOLTEIRO E CONSORCIADO NO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO E CONVENCIONAL, EM SUCESSÃO DE SOJA E SORGO. 799

AVALIAÇÃO DE PROGÊNIES MUTADAS DE UROCHLOA BRIZANTHA 800

CONTROLE DA FORMIGA CORTADEIRA ATTA SEXDENS RUBROPILOSA (HYM: FORMICIDADE) COM ÁCIDO BÓRICO 801

DESEMPENHO PRODUTIVO DA CULTURA DA SOJA EM RAZÃO DA APLICAÇÃO ÁCIDO HÚMICO E FÚLVICO NA SEMEADURA E VIA FOLIAR 802

EFEITO DA ADUBAÇÃO FOLIAR NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR 803

EFEITO DA TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO, ÉPOCA DE SEMEADURA E GIBERELINA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MARACUJÁ-DOCE E MARACUJÁ AZEDO PARA FORMAÇÃO DE MUDAS 804

EFEITO DO AMBIENTE DE PRODUÇÃO E DA GENÉTICA NO PERFILHAMENTO DA CANA-DE-AÇÚCAR 805

EXTRAÇÃO RÁPIDA DE DNA DE SOLO PARA ANÁLISE DA DIVERSIDADE MICROBIANA POR TÉCNICAS MOLECULARES 806

MANEJO DE SOLO SOB PASTAGEM ANTECEDENDO O CULTIVO DA SOJA EM SISTEMA SEMEADURA DIRETA E INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA 807

MANEJO FÍSICO E QUÍMICO DO SOLO EM ÁREA DE PASTAGEM DEGRADADA PARA CULTIVO DE SOJA EM SISTEMA SEMEADURA DIRETA E INTEGRAÇÃO 808

N-TOTAL E N-INORGÂNICO DO SOLO EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO COM ROTAÇÃO DE CULTURAS E DOSES DE N 809

PRODUÇÃO DE MASSA FRESCA DO SORGO CONSORCIADO COM BRAQUIÁRIA E FEIJÃO GUANDU 810

PRODUTIVIDADE DA SOJA APÓS PASTAGEM COM E SEM ESCARIFICAÇÃO DO SOLO 811

PRODUTIVIDADE DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS TROPICAIS EM RAZÃO DO PARCELAMENTO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA 812

SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA DE LOTES DE UROCHLOA HUMIDICOLA CV. LLANERO DURANTE O ARMAZENAMENTO DE SEMENTES 813

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

ADUBAÇÃO FOSFATADA EM PASTAGEM DE PANICUM MAXIMUM CV. MOMBAÇA SOLTEIRA E CONSORCIADA COM LEGUMINOSAS

AMARILDO FRANCISQUINI JUNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANO CARLOS CALONEGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLOS SÉRGIO TIRITAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TIAGO ARANDA CATUCHI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA ALINE AZEVEDO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAROLINE HONORATO ROCHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DOUGLAS CELESTINO JUNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDO VINICIUS BRESSAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A aplicação de fosfatos reativos tem sido uma boa alternativa para diminuir a fixação de fósforo nos solos e a deficiência na planta, e a escolha dessas fontes geralmente baseia-se na melhor relação custo/benefício da adubação, onde os fosfatos reativos apresentam custos reduzidos e maior efeito residual. O objetivo do trabalho foi avaliar a quantidade de forragem produzida com o uso de fertilizantes fosfatados com diferentes solubilidades aplicados em pastagem de Panicum Maximum cv. Mombaça solteira e consorciada com leguminosas. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, em esquema fatorial 3x3 em parcela subdividida, com quatro repetições. As parcelas foram constituídas por quatro sistemas de forragem: mombaça (Panicum maximum cv. Mombaça) solteira com ausência da adubação nitrogenada de cobertura; mombaça consorciado com Macrotyloma axillare cv. Java e mombaça consorciado com feijão guandú anão (Cajanus cajan). As subparcelas foram compostas pela ausência de adubação fosfatada; aplicação de adubação fosfatada com fonte solúvel (superfosfato triplo - SFT); aplicação de adubação fosfata com fonte natural reativa (fosfato natural Bayóvar). Determinou-se a massa de matéria seca do Panicum Maximum cv. Mombaça (MSM), a massa de matéria seca total de mombaça + leguminosa (MST) e altura da pastagem. As determinações de MST e ALP foram realizadas aos 35 dias após a emergência das plantas (DAE) e aos 60 DAE, que foi a época do primeiro corte (pastejo). Já a MSM foi determinada apenas aos 60 DAE. A altura das plantas foi determinada com o auxilio de uma régua de madeira de 1,50 m, sendo coletados 6 pontos em cada subparcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas por meio do teste Tukey ($p < 0,05$), utilizando-se o programa estatístico SISVAR. Na avaliação aos 60 DAE, observou-se uma interação do sistema de forragem e adubação fosfatada para todos os parâmetros avaliados. No sistema de forragem com ausência de adubação fosfatada o mombaça consorciado com java proporcionou maior MSM em relação à Mombaça solteira, porém não diferiu do tratamento envolvendo o cultivo de mombaça consorciada com guandú. Com a utilização do Bayóvar não houve efeito dos sistemas de forragens para esse parâmetro avaliado. Quando a fonte utilizada foi super fosfato triplo o mombaça solteiro não diferiu do consorcio com guandú e este não diferiu do mombaça consorciado com java. A adubação com super fosfato triplo no mombaça solteira ou consorciada com guandu proporcionou a maior produção de MSM O Bayóvar, apesar de ser um fosfato com menor reatividade em relação ao SFT, favorece a produção de forragem já aos 35 DAE das plantas, independentemente do cultivo de Mombaça (solteira ou consorciada). Esse efeito se repete aos 60 DAE, principalmente quando há o consórcio entre Mombaça e Guandu. O consórcio Mombaça + Guandu proporciona as maiores produções de forragens, tanto na ausência de P como com a aplicação de P via SFT ou Bayóvar.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

AUMENTO DE BIOMASSA E PRODUÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL EM ACHILLEA MILLEFOLIUM L. VIA APLICAÇÃO EXÓGENA DE ÁCIDO SALICÍLICO

PEDRO HENRIQUE GORNI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CLÁUDIA PACHECO SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O ácido salicílico (AS) é um composto fenólico presente em plantas e que possui múltiplas funções, dentre elas a ação hormonal de estímulo ao crescimento e desenvolvimento vegetal e a indução das respostas de defesa da planta sob condições de estresses bióticos e abióticos. Neste sentido, pesquisas relacionadas à ação elicitora do AS sobre a síntese de metabólitos secundários em plantas medicinais vem sendo conduzidas com a finalidade de se aumentar o valor econômico destas espécies. O objetivo deste estudo foi determinar o efeito da aplicação foliar de AS sobre a produção de biomassa e a síntese de compostos secundários em plantas de mil-folhas (Achillea millefolium L. - Asteraceae), uma espécie medicinal produzida comercialmente como matéria prima para a indústria mundial de fitomedicamentos. O experimento foi conduzido em plantas envasadas sob condições de casa de vegetação. A aplicação do AS foi efetuada nas concentrações de 0; 0,25; 0,50 e 1,00 mM aos 20 dias após o transplante das mudas para os vasos. O efeito do AS sobre o metabolismo das plantas de mil-folhas foi avaliado através de parâmetros biométricos de crescimento (área foliar, número de folhas, produção de biomassa aérea e radicular, razão raiz/parte aérea e razão área foliar/número de folhas) e parâmetros bioquímicos (teor e rendimento de óleo essencial). A aplicação exógena de AS na concentração de 0,50 mM resultou em aumentos lineares no acúmulo de massa seca de raiz, massa seca total , razão raiz/parte aérea em plantas de mil-folhas. A massa seca parte aérea, área foliar, número de folhas e razão área foliar/número de folhas não foram alteradas pela aplicação de AS. O teor e rendimento de óleo essencial foram maiores em plantas tratadas com 0,50 mM. Parashar et al. (2014), avaliando plantas de Brassica juncea tratadas com 0,01 mM de AS, os quais relataram aumentos na massa seca da raiz (26%) e parte aérea (51%), ocorrendo porém uma redução na área foliar. Resultados obtidos por Nourafcan et al. (2014), aplicaram 2,5; 5; 10 e 20 mM de AS em plantas de Lippia citriodora, indicando que o maior rendimento do óleo essencial foi encontrado na concentração 10 mM de AS (0,71%), sendo que a aplicação exógena de AS, especialmente nesta concentração, melhorou a qualidade e quantidade do óleo essencial. Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a utilização de AS se constitui em uma técnica de manejo vantajosa para a obtenção de aumento na massa seca total das plantas, devido à maior massa seca de raízes, ou seja, o AS estimulou o crescimento de raízes e não da parte aérea na cultura de mil-folhas. Entretanto, este estudo demonstrou que o efeito elicitor obtido pela aplicação exógena de 0,50 mM de AS, resulta em maior valor econômico da matéria prima, devido ao aumento na produção de óleo essencial. CAPES

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Comunicação oral

Agronomia

AVALIAÇÃO DA DORMÊNCIA DE UROCHLOA HUMIDICULA CV. LLANERO SOB DIFERENTES DOSES DE ÁCIDO GIBERÉLICO

LEILANNE CRISTINA BATISTA SORIGOTTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DEBORA MARIA MOTTA GARCIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIANA LIMA ABRANTES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CECI CASTILHO CUSTÓDIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

No Brasil a presença de cultivares de Brachiaria é bem comum, pois é o principal meio de alimentação para bovinos, equinos e caprinos. Só há uniformidade no pasto com sementes de boa qualidade. Para isso, especialistas adotaram um método de avaliação das sementes através do teste de germinação, onde a dormência poderá ser detectada. A dormência é um fenômeno natural encontrados nas sementes de Brachiaria, que impede que a semente germine. Algumas técnicas foram criadas para a quebra dessa dormência, e uma delas é a utilização de ácido giberélico. A giberelina tem grande importância na germinação das sementes, pois estão presentes na síntese de enzimas hidrolíticas no processo de reserva do embrião. O objetivo do trabalho foi avaliar a germinação e dormência das sementes de U. humidicola cv. Llanero em diferentes concentrações de acido giberélico utilizando sementes intactas e cariopses. Neste estudo foi realizado o teste de germinação, considerando como germinadas as sementes que apresentarem protrusão da raiz primária (GPR). O teste de tetrazólio realizado nas sementes remanescentes da GPR observando-se a coloração das partes vitais do embrião e classificando-as em vivas ou mortas. A dormência de sementes foi calculada pela média de sementes dormentes obtidas no final da GPR e a diferença do valor obtido no teste de tetrazólio e na GPR. Os dados foram avaliados através da análise de variância pelo teste F, aplicando-se o teste de Tukey. Verificou-se interação entre o tipo de semente e a solução de embebição do papel de germinação para GPR e dormência de sementes. No desdobramento da interação para GPR observou-se que para o cariopse a diferença foi apenas quando utilizou água e ácido giberélico na dose de 4,0 mM L-1 para embeber o papel da germinação, com maior germinação usando água, já quando utilizada a semente intacta a maior germinação foi obtida quando usou ácido giberélico, independente da dose, para embeber o papel da germinação. E analisado o efeito de cada solução entre o tipo de semente verificou-se que a germinação do cariopse foi maior em relação a da semente quando utilizada água, álcool ou ácido giberélico na dose de 1,0 mM L-1, e nas doses de 2,0 e 4,0 mM L-1 não houve diferença entre a germinação do cariopse e da semente intacta. Com relação à dormência de sementes observou-se que para o cariopse não houve diferença entre as soluções utilizadas, porém para semente intacta a dormência foi menor quando utilizado ácido giberélico como solução para embebição do papel de germinação. E entre os tipos de semente em cada solução observou-se que independente da solução a dormência de sementes quando utilizado o cariopse é sempre inferior à dormência apresentada pelas sementes intactas. A remoção dos envoltórios da semente proporciona um grau maior na germinação de sementes. O ácido giberélico favoreceu a germinação das sementes intactas e a superação da dormência, e para a do cariopse não há influência do ácido giberélico.

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Poster Agronomia

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO SOLTEIRO E CONSORCIADO NO SISTEMA DE PLANTIO DIRETO E CONVENCIONAL, EM SUCESSÃO DE SOJA E SORGO.

PAULO CLAUDEIR GOMES DASILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLOS SÉRGIO TIRITAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MELINA DANIEL REBONATTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TATIANE ARAÚJO SATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A cultura do milho tem um papel muito importante na agropecuária brasileira e como a região tem esta característica de produção de grãos, este trabalho objetivou em avaliar dois manejo de solo em sistema de semeadura direta (SSD) e convencional (SSC) com sucessão de uma gramínea que foi o sorgo e após a soja em ambos os manejos de solo, visando a produtividade do milho consorciado e solteiro. Avaliar a produção de milho solteiro e consorciado com brachiaria em SSD e SSC em sucessão de gramínea/gramínea e leguminosa/gramínea e os benefícios deste manejo em solos arenosos na produção de grãos. A pesquisa foi realizada na área de produção agrícola do Campus II da Unoeste, em Presidente Prudente - SP, com a realização do plantio do milho cultivar AG806PRO, no dia 06/03/15. O solo cultivado foi classificado como Argissolo Vermelho Distroférrico. O milho solteiro e consorciado foi semeado em 06/03/15 em SSD e SSC, com adubação de 200 kg/ha-1 de 08-28-16 e espaçamento de 0,90m. A brachiaria Urochloa foi semeada nas entrelinhas do milho no mesmo dia do plantio da cultura do milho. A produtividade foi realizada avaliando dois metros lineares em duas ruas com 04 repetições em cada faixa de sucessão. Os resultados de produtividade do milho solteiro e consorciado no manejo de SSD e SSC e sucessão de culturas, diferenciaram estatisticamente entre si. No SSD na sucessão após sorgo o milho consorciado e solteiro, produziu 106 e 67 sacas/ha-1 respectivamente, após soja o consorciado produziu 54sacas e solteiro 117 sacas/ ha-1. No SSC após sorgo o milho consorciado e solteiro, produziu 57 e 49 sc/ha-1 respectivamente, após soja o consorciado produziu 52 sacas e solteiro 97 sacas/ ha-1. Mediante os resultados obtidos nesta avaliação observamos que o SSD obteve melhores resultados no milho solteiro após soja e no milho consorciado após sorgo com diferença estatística para demais manejos milho solteiro após sorgo e milho consorciado antecedido por soja, para SSC ocorreu uma diferença significativa no milho solteiro após soja. Os resultados são diferentes ao esperado, pois na sucessão com soja e milho consorciado no plantio direto foi onde teve a menor produção no manejo de semeadura direta e no manejo convencional foi na sucessão de milho solteiro após cultivo de sorgo, isto pode ter ocorrido pela competição da brachiaria que se beneficiou mais pelo nitrogênio deixado por esta leguminosa e assim comprometendo a produtividade do milho SSD. Estudos comparativos de produtividade de grãos foram realizados, nas últimas duas décadas, entre os três principais sistemas de manejo, Semeadura Direta, Preparo Convencional e Cultivo Mínimo; contudo, em função do tipo de solo e da forma como cada sistema é conduzido, os resultados obtidos são variáveis(CRUZ, 2009). O sistema de plantio direto foi superior ao convencional em todos os manejo de culturas adotados nesta avaliação. A maior produção foi adquirida no SSD com milho solteiro após a cultura da soja. Apoio da Fundação Agrisus

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

AVALIAÇÃO DE PROGÊNIES MUTADAS DE UROCHLOA BRIZANTHA

DISNEY VENTURIAN JUNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CECI CASTILHO CUSTÓDIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIANA LIMA ABRANTES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NELSON BARBOSA MACHADO NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O melhoramento de Urochloa é difícil e normalmente feito por introdução de plantas. Para aumentar-se a variabilidade disponível mutações foram induzidas em sementes de U.brizantha. Trezentos e vinte uma plantas foram selecionadas e as panículas foram protegidas. As sementes colhidas ao final do ciclo foram limpas e armazenadas em câmara fria e seca. Após a estocagem as sementes foram escarificadas por 10 minutos em ácido sulfúrico concentrado, lavadas em água corrente e colocadas para germinar em bandejas contendo uma mistura de substrato e um gel retentor de água (50:1; massa:massa) e colocadas a germinar em casa de vegetação, com um turno de rega de cinco minutos à cada doze horas (L m-2). As sementes germinadas foram levadas ao campo e plantadas em Blocos com uma testemunha a cada oito progênies. Duas progênies foram obtidas de cada planta selecionada: uma de polinização aberta e outra de polinização protegida por TNT. Dada à variabilidade ainda existente uma nova seleção foi realizada. Plantas plenamente decumbentes e cespitosas, tolerantes e susceptíveis ao déficit hídrico, com alta e baixa pilosidade e algumas mais rígidas, que a testemunha, foram selecionadas. Algumas famílias de polinização protegida apresentaram desenvolvimento abaixo do esperado quando comparadas as plantas de polinização aberta. Não foram produzidas sementes neste período. As plantas foram cortadas aos 35, 70, 105 e 140 dias após o igualamento e remetidas para a análise bromatológica. As plantas iniciaram florescimento e os cachos forma coberto com sacos de TNT. Em algumas linhas irmãs, progênies de polinização aberta e protegida do primeiro ciclo, que demonstravam diferenças entre si, repetiu-se o procedimento para se evitar a polinização cruzada destas obtendo-se duas novas progênies por linha. As sementes foram colhidas ao final do ciclo limpas e armazenadas. Tem-se agora um banco com duas gerações de sementes (M2 e M3). Houve incremento de variabilidade uma vez que existem plantas com tipos de crescimento diferenciados, ciclos diferentes, altos e baixos teores de proteína bruta, lignina, celulose e hemicelulose foram detectados nos diferentes cortes, evidenciando os materiais com ciclos distintos. Quatro materiais apresentaram um retardo de pelo menos um mês na produção de sementes. 345 progênies M3 estão armazenadas e destas 66 irão para um terceiro ciclo de seleção e 20 serão avaliadas para componentes de produção. 13 progênies tiveram as sementes coletadas em excesso e foram submetidas a um segundo ciclo de mutação FAPESP (2012/14241-7); CNPq - PIBIC

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Poster Agronomia

CONTROLE DA FORMIGA CORTADEIRA ATTA SEXDENS RUBROPILOSA (HYM: FORMICIDADE) COM ÁCIDO BÓRICO

VIVIANE TAVARES DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAEL GERVASONI FERREIRA LEITE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDO ROSADO COSTA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMARILDO FRANCISQUINI JUNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUANDA TORQUATO FEBA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VALTER ALVES PRADELA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VÂNIA MARIA RAMOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O controle químico (iscas tóxicas e termonebulização) é altamente empregado nos agroecossistemas como método de controle para as formigas cortadeiras. Atualmente, o manejo utilizado para o controle apresenta custo elevado, efeitos temporários e certos danos ao meio ambiente, gerando uma grande preocupação ecológica. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo verificar a toxicidade de iscas confeccionadas com ácido bórico para formigas cortadeiras da espécie Atta sexdens rubropilosa. Foram confeccionadas iscas formicidas contendo 10 g de polpa cítrica, 0,1 g de CMC (Carboximetilcelulose), 0,5 g de óleo de soja, 10 ml de água e o ácido bórico como tratamento nas concentrações de 1% e 10%. Para o tratamento testemunha não foi adicionado o ácido bórico. Para a realização dos experimentos, foram utilizadas 15 colônias de saúvas provenientes do Laboratório de Entomologia Agrícola - UNOESTE, sendo 5 colônias (repetições) para cada tratamento. Nas 48 horas que antecederam o início do teste, as colônias ficaram sem receber substrato para forrageamento. Após esse período, foram ofertados 12 pelets de isca para cada colônia (repetição), de acordo com os respectivos tratamentos (testemunha, ác. bórico 1% e ác. bórico 10%). Os parâmetros avaliados foram: carregamento após 24 horas, devolução das iscas após 48 horas, incorporação das iscas ao jardim de fungo após 48 horas e mortalidade das colônias após 21 dias. Os resultados analisados mostraram que o tratamento testemunha e o tratamento contendo ácido bórico a 1% não diferiram estatisticamente entre si apresentando 91,2% e 86,6% de carregamento de iscas, respectivamente, contra 40% de carregamento do tratamento com ácido bórico a 10%. Apenas o tratamento com 10% de ácido bórico apresentou devolução das iscas pelas formigas (8%), ainda assim não diferiu dos mais. O tratamento com 10% de ácido bórico apresentou 31,2% de iscas incorporadas ao jardim de fungo das colônias, diferindo do tratamento testemunha (80,2% de incorporação de iscas) e do tratamento com 1% de ácido bórico (69,8% de incorporação de iscas). Finalizando o experimento após 21 dias da aplicação das iscas, de maneira estatisticamente igual, o tratamento testemunha apresentou 20% de mortalidade das colônias, o tratamento com ácido bórico a 1% não teve mortalidade e o tratamento com ácido bórico a 10% apresentou mortalidade de 40% das colônias. Yamane et al.,(2006) mostraram que o ácido bórico apresenta toxicidade significativa para as operárias nas concentrações 1mg/mL, 5mg/mL, 10mg/mL e 50mg/mL. Com esses resultados, podemos concluir que iscas produzidas com ácido bórico podem até ser promissoras como método de controle da formiga cortadeira Atta sexdens rubropilosa, já que provocaram efeitos nas colônias, mas para tanto necessitam ser conduzidos mais estudos a fim de encontrar uma concentração ideal em que as formigas carreguem o produto, sem apresentar repelência, e ainda assim o mesmo provoque efeito letal nas mesmas. UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

Poster

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

DESEMPENHO PRODUTIVO DA CULTURA DA SOJA EM RAZÃO DA APLICAÇÃO ÁCIDO HÚMICO E FÚLVICO NA SEMEADURA E VIA FOLIAR

VINÍCIUS JOSÉ SOUZA PERES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TIAGO ARANDA CATUCHI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEXANDRE PAIÃO LEITE DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELIANE BATISTA VIUDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Em solos de textura média-arenosa similar do presente experimento, os baixos teores de matéria orgânica aliados aos baixos teores de argila e à estrutura desses solos, com grande volume de macroporos, determinam sua baixa retenção de água. Neste contexto destaca-se a importância dos ácidos orgânicos como o húmico e fúlvico no desenvolvimento da cultura Avaliar o desempenho de produtos a base de ácidos fúlvicos (K-Fúlvate) e húmicos (K-Húmate) aplicados na cultura da soja, sobre o sulco de semeadura e via foliar juntamente com herbicidas, O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE. Adotou-se o delineamento experimental em faixas, com quatro repetições constituídos pelas seguintes forma de aplicação de K-Humate ou K-Fulvate: Testemunha: sem aplicação de produto; T1: aplicação 2 l ha-1 de produto via solo; T2; T3; T4: aplicação de produto via foliar nas doses de 2; 4; 8 l ha-1, respectivamente.Cada parcela foi demarcada com 6 m de largura por 30 m de comprimento, com uma área total de 180 m2. A aplicação de K-Humate no sulco de semeadura e na aplicação via foliar na dose de 2 L ha-1, a matéria seca foi superior em relação a testemunha. Na aplicação de K-Fulvate no sulco de semeadura, este parâmetro foi superior aos demais tratamentos e à testemunha. A aplicação de K-Humate ou K-Fulvate no sulco de semeadura e via foliar na dose de 2 L ha-1 no estádio V4, promoveu aumento do número de vagens por planta. A aplicação de K-Humate via foliar na dose de 8 L ha-1 no estádio V4, aumentou o número de grãos por vagens, já para a aplicação de K-Fulvate não houve diferença estatística entre os tratamentos. O peso de 100 grãos não foi influenciado pelos tratamentos aplicados no preste experimento. Com relação a produtividade de grãos, é possível observar que a aplicação de K-Humate ou K-Fulvate no sulco de semeadura e via foliar na dose de 2 L ha-1 no estádio V4, aumentou a produtividade em relação a testemunha. As respostas positivas encontradas para matéria seca, números de vagens, números de grãos por vagem e produtividades podem estar relacionadas ao efeito direto dos ácidos orgânicos de alto peso molecular como os ácidos húmicos e fulvicos no crescimento de plantas, na aceleração das taxas de crescimento radicular, incremento da emissão de pelos radiculares e de raízes laterais finas e em razão da propriedade coloidal das substâncias húmicas, formando estruturas esponjosas, com grandes espaços vazios, consegue reter grandes quantidades de água no solo, liberando-a lentamente para a planta. A aplicação de K-Humate no sulco de semeadura e via foliar na dose de 2 L ha-1 no estádio V4 da soja, e a aplicação de K-Fulvate no sulco de semeadura promove aumento do crescimento vegetativo das plantas. Em geral a aplicação de K-Humate ou K-Fulvate no sulco de semeadura e via foliar na dose de 2 L ha-1 no estádio V4, promove aumento do número de vagens por planta, repercutindo no aumento de produtividade de grãos.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

EFEITO DA ADUBAÇÃO FOLIAR NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR

TIAGO GIRONDI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEXANDRIUS DE MORAES BARBOSA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLOS SÉRGIO TIRITAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A atual produtividade da cultura da cana-de-açúcar no Brasil é de 73 toneladas de colmo por hectare, muito abaixo do potencial produtivo da cultura, que é superior a 200 toneladas por hectare. Nos últimos anos, várias novas tecnologias estão surgindo com objetivo de incrementar o rendimento da cultura, dentre elas a adubação foliar. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da adubação foliar sobre o rendimento de colmos e de açúcar da cultura da cana-de-açúcar. Foram realizados dois experimentos em cana-soca de terceiro corte com a cultivar RB867515, localizada no município de Santo Inácio-PR. Para os dois experimentos adotou-se o delineamento em blocos ao acaso, as parcelas experimentais foram constituídas de cinco linhas duplas com o espaçamento de 0,9 x 1,5 m por 15 m de comprimento, tendo quatro repetições para cada tratamento. Os tratamentos foram constituídos de uma combinação de macro e micro nutrientes: T1: 1 kg ha-1 de MS-Cana® + 7,0 l ha-1 de N-32®; T2: 2,0 kg ha-1 de MS-Cana® + 3,0 l ha-1 de N-32®; T3: 0,2 l de Potamol® + 7,0 l ha-1 de N-32®; T4: 50 l ha-1 de N-Mol® e T5: Testemunha. No experimento 01 (Exp1) as plantas estavam com altura média de 1,77 m; No experimento 02 (Exp2) a altura média das plantas era de 2,0 m. A aplicação dos produtos foi realizada no dia 05 e 10 de Março de 2015 nos Exp1 e Exp2, respectivamente. A aplicação foi realizada com pulverizador eletrônico com calda de 100 l de água por hectare. Os produtos utilizados são constituídos das seguintes combinações: MS-Cana®: S (11,3 %), B (4,0 %), Cu (2,0 %), Mo (2,0 %), Mn (10 %), Zn (10 %); N-32®: 32 % de N; Potamol®: K (12 %) e Mo (14 %); N-Mol® 32 % de N. Foi avaliado parâmetros biométricos e tecnológicos aos 150 dias após a aplicação. No Exp1 o rendimento de colmos (ton ha-1) foi de 77,4 (T1), 80,9 (T2), 79,1(T3), 78,2 (T4) e 69,2 (T5). Já no Exp2 o rendimento de colmos (ton ha-1) foi de 66,9 (T1), 71,6 (T2), 72,9 (T3), 67,7 (T4) e 60,1 (T5). Em relação a produtividade de açúcar por hectare, no Exp1, houve aumento de 10,7 % (T1), 14,6 % (T2), 13,2 % (T3) e 12 % (T4) em relação ao T5 (Testemunha). Já no Exp 2, observou-se aumento de 10,5 % (T1), 14,7 % (T2), 21,1 % (T3), 14,7 % (T4) em relação a testemunha. Não houve diferença quanto aos parâmetros tecnológicos. Houve efeitos positivos de todos os tratamentos em relação a testemunha. No Exp1, houve aumento médio de 13,8 % através da adubação foliar, já no Exp2, o aumento médio foi de 16,1 %. Esses resultados demonstram os efeitos positivos da adubação foliar sobre o rendimento de colmos e de açúcar da cultura da cana-de-açúcar, sendo que, no Exp2, o rendimento de colmos foi de 21,3 % no T3. Portanto, o uso da adubação foliar pode se tornar uma excelente estratégia para o aumento do rendimento de colmos e de açúcar da cultura da cana-de-açúcar. Conclui-se que a adubação foliar com macro e micro nutrientes aumenta o rendimento de açúcar e de colmo da cultura da cana-de-açúcar. Ubyfol

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Comunicação oral Agronomia

EFEITO DA TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO, ÉPOCA DE SEMEADURA E GIBERELINA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MARACUJÁ-DOCE E MARACUJÁ AZEDO PARA FORMAÇÃO DE MUDAS

THAÍS ARAÚJO CORREIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAEL BARROCA SILVA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP
GUSTAVO AKIRA NARITA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CLÁUDIA PACHECO SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A família Passifloraceae abriga cerca de 600 espécies conhecidas popularmente como maracujazeiros.Em muitas espécies, as sementes consideradas fisiologicamente maduras têm demonstrado baixo índice de germinação, sugerindo a existência de dormência. O trabalho teve como objetivo avaliar a uniformidade de germinação das sementes de maracujá amarelo azedo e maracujá doce, em função de diferentes temperaturas de armazenamento, concentrações de ácido giberélico e épocas de semeadura. O experimento foi conduzido em casa de vegetação no setor de Fruticultura da APTA - Pólo Regional da Alta Sorocabana. As espécies estudadas foram Passiflora alata Curtis e Passiflora edulis Sims. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com cinco repetições de 20 sementes por parcela para cada tratamento em esquema fatorial 2x5x5, sendo duas temperaturas de armazenamento das sementes (ambiente e geladeira), cinco concentrações em giberelina (0, 100, 200, 300 e 400 mg L-1) cinco épocas de semeadura a partir do seu armazenamento (0, 20, 40, 60 e 80 dias). Não houve interação tripla entre os fatores. A)Maracujá-amarelo Foi observado que nas semeadura realizada após 20 dias de armazenamento das sementes, o tratamento em temperatura ambiente possibilitou uma maior germinação, sendo superior em 13,2% em relação ao tratamento em geladeira. Para a semeadura aos 40 e 60 dias, não houve diferença entre os modos de armazenamento. Já para a semeadura realizada aos 80 dias após a aplicação dos tratamentos nas sementes evidenciou que o tratamento de armazenamento das mesmas em temperatura ambiente proporcionou germinação 7,4% maior que o tratamento em geladeira. Comparando o época de semeadura, observou-se que o armazenamento das sementes em temperatura ambiente apresentou uma baixa redução na germinação ao longo do tempo de armazenamento, reduzindo 17% entre a semeadura no tempo zero e aos 80 dias. B)Maracujá-Doce Analisamos a partir do desdobramento da interação temperatura de armazenamento e época de semeadura, que a semeadura realizada aos 20 dias após a aplicação dos tratamentos nas sementes observa-se que o armazenamento em geladeira possibilitou um maior índice de germinação, o qual foi 10% superior, em comparação às sementes que foram armazenadas em temperatura ambiente. Já entre os 40 a 80 dias de tratamento, as sementes armazenadas em geladeira obteve uma redução gradual de 6% em sua germinação, aquelas que foram tratadas em ambientes não germinaram. De uma forma geral, fica evidente que as condições de armazenamento da semente à baixa temperatura são importantes para manter a sua viabilidade por um período prolongado da especie P. alata. . As sementes de maracujá-azedo (P. edulis) apresentaram maior germinação quando armazenadas em temperatura ambiente, indicando ser desaconselhável o armazenamento em baixa temperatura. Já para o maracujá-doce (P. alata), o armazenamento sob refrigeração proporcionou maior viabilidade das sementes

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

EFEITO DO AMBIENTE DE PRODUÇÃO E DA GENÉTICA NO PERFILHAMENTO DA CANA-DE-AÇÚCAR

ALEXANDRIUS DE MORAES BARBOSA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAEL REBES ZILLIANI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUSTAVO MAIA SOUZA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Um dos principais fatores que está diretamente relacionado ao potencial produtivo da cultura da cana-de-açúcar é o perfilhamento, pois é a partir do perfilho que são formados os colmos (matéria prima para produção de açúcar e etanol). O perfilhamento pode ser afetado por diversos fatores: cultivar, solo, umidade do solo, luminosidade, temperatura, entre outros. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar o perfilhamento de três cultivares de cana-de-açúcar em dois ambientes de produção. Adotou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, no esquema fatorial 2x3, com dois ambientes de produção (Ambiente de Produção A, Prado Ferreira/PR; e Ambiente de Produção C, Presidente Prudente/SP), e três cultivares de cana-de-açúcar (SP80-3280, RB865156 e RB857515) tendo para cada tratamento quatro repetições. A parcela experimental foi constituída de 8 linhas de cana-de-açúcar no espaçamento de 1,5 m por 15 m de comprimento. O plantio foi realizado no mês de março de 2014 e a colheita da área experimental foi realizada em Maio de 2015, sendo que foi avaliado quinzenalmente o número de perfilhos por metro linear. Todos os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de médias de Tukey ($p < 0,05$). Houve efeito do ambiente de produção e das cultivares sobre os perfilhamento das plantas de cana-de-açúcar. O perfilhamento foi maior no ambiente de produção C, onde o pico de perfilhamento ocorreu aos 163 dias após o plantio (DAP), tendo média de 22,8 perfilhos por metro. No ambiente de produção A, obteve-se perfilhamento médio de 19,2, e ainda, o pico de perfilhamento ocorreu aos 189 DAP. O perfilhamento final (número de colmos) de cada cultivar nos dois ambientes de produção foi de 10,4 (SP80-3280), 13,25 (RB855156) e 11,0 (RB867515). A taxa de senescência dos perfilhos foi de 37 e 50 % nos ambientes de produção A e C, respectivamente Observou-se que o perfilhamento no ambiente de produção C foi 18 % maior, como também, o pico de perfilhamento foi 26 dias mais rápido do que o ambiente A. No entanto, o número final de perfilhos foi 8 % maior no ambiente de produção A, o que pode ser comprovado pela taxa de senescência dos perfilhos, que foi maior no ambiente de produção C. Dessa maneira, observou-se que o maior perfilhamento no ambiente de produção C não refletiu em maior número de colmos. O perfilhamento mais intenso no ambiente de produção C foi devido as maiores temperaturas do ar observadas no início do perfilhamento (março a agosto de 2014), que foi em média 2,2 °C maior no ambiente de produção C. Em relação as cultivares, observou-se que o maior perfilhamento se deu na cultivar RB865156, seguida pelas cultivares RB867515 e SP80-3280. O perfilhamento da cultura da cana-de-açúcar é influenciado pela temperatura do ar, sendo que, as temperaturas mais altas aumentam o perfilhamento. E ainda, quanto maior for o perfilhamento da cultura, maior será a taxa de senescência. FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Pesquisa (ENAPI)

Poster

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

EXTRAÇÃO RÁPIDA DE DNA DE SOLO PARA ANÁLISE DA DIVERSIDADE MICROBIANA POR TÉCNICAS MOLECULARES

ANDRESSA BIANCA SILVA VERONEZI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIO FERNANDO DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA MACHADO GUABERTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O solo apresenta características físicas, químicas e biológicas e a Ecologia Molecular Microbiana surge através de técnicas de genética molecular como PCR de genes funcionais permitindo a descoberta de espécies "não cultiváveis", na detecção de organismos geneticamente modificados e no estudo das funções ecológicas de certos genes que codificam importantes atividades metabólicas O presente estudo tem como objetivo obter material genético de boa qualidade e de alto peso molecular através do aprimoramento da metodologia descrita por Tsai em 1999, observando o grau de influencia da pureza na diferenciação dos microrganismos do solo através de técnicas moleculares. As amostras de solo foram coletadas do cafezal, lavoura de cana de açúcar, horta, mata e plantação de arvores frutífera (laranja) do campus da Universidade do Oeste Paulista CAMPUS II.O DNA foi extraído de acordo com a metodologia descrita por Tsai em 1999 com modificações, submetidas à corrida de eletroforese em gel de agarose 0,8%. Para a amplificação do gene 16S rDNA foi selecionado a técnica de PCR (Polymerase Chain Reaction) utilizando termociclador Labnet com gradiente TC9600-G e os primers Y1 (TGGCTCAGAACGAACGCTGGCGGC) e Y2 (CCCACTGCTGCCTCCCGTAGGAGT), que permite a amplificação de um fragmento de 350 pb a partir da extremidade 5' da molécula do 16S rDNA. Quantificação da Absorbância A260 e Razão A260/A280, realizadas em espectofotometro Café I 1950.9 1,30 Café II 1060.30 1,50 Cana I 1116.3 1,60 Cana II 1314.5 1,30 Horta I 4292.35 1,20 Horta II 3611.0 1,20 Mata I 715.4 1,60 Mata II 979.0 1,30 Laranja I 1135.8 1,50 Laranja II 978.2 1,50 A técnica utilizada apesar de apresentar um grau de pureza abaixo do exigido, não sofreu interferência significativa na amplificação de parte do gene 16S rDNA, importante ressaltar que altas contaminações do DNA com proteínas e carboidratos, inibem reagentes utilizados na amplificação do DNA. Enzimas Taq polimerase sofre com a presença destes contaminantes, inibindo a polimerização da nova fita de DNA As mudanças propostas consistiram em dobrarmos a quantidade de amostra inicial,retirar o PVPP do tampão da 1ªetapa de separação de partículas, estender a agitação em vortex por 3 minutos com a presença de pérolas de vidro e acrescentar o CTAB seguido de agitação e incubação a 55°C por 20 minutos e otimizar o tempo da extração com a utilização do fenol saturado com Tris-HCl juntamente com a solução de Tampão fosfato de sódio agora somado a 1% de PVPP e Clorofórmio e álcool Isoamílico (24:1) em uma única etapa, diminuindo o risco de perda de material genético que normalmente ocorre durante a extração A metodologia de Tsai (1999) com modificações, mostrou-se adequada para obter grande quantidade de DNA, mostrando-se eficiência na utilização de primers Y1-Y2 por meio da PCR, onde apresentou bandas bem definidas e reprodutivas de 350pb de acordo com o protocolo. Isso possibilita o estudo da variabilidade genética de microrganismos presentes no solo.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Comunicação oral

Agronomia

MANEJO DE SOLO SOB PASTAGEM ANTECEDENDO O CULTIVO DA SOJA EM SISTEMA SEMEADURA DIRETA E INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

WELLINGTON EDUARDO XAVIER GUERRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLOS SÉRGIO TIRITAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANO CARLOS CALONEGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA FLÁVIA LIMA FERNANDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TAINAN FADIN DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O cultivo da soja, mesmo não sendo recomendado para a região, devido aos riscos de déficit hídrico, o sucesso pode aumentar com o aporte de matéria orgânica, com a conservação da água no solo, com as melhorias nas condições físicas, químicas e biológicas do perfil, e do crescimento das raízes em profundidade, principalmente em sucessão ao cultivo da Uruchloa. O objetivo deste trabalho foi de verificar o efeito do preparo mínimo do solo com escarificador e do uso de adubos e corretivos realizados na cultura da braquiária, antecedendo o cultivo da soja, na qualidade de um solo de baixa fertilidade, visando melhorar o ambiente de produção de soja e forragem conduzidas em Sistema Semeadura Direta com integração Lavoura-Pecuária. A área foi dividida em dois talhões de 167m de largura por 160m de comprimento. Um dos talhões foi manejado com escarificador. O outro talhão não recebeu manejo mecânico. Foram delimitados os cinco piquetes de 32m de largura por 167m de comprimento dentro de cada talhão, os quais receberam cinco manejos químicos, sendo: 1-Testemunha; 2-Calcário; 3-Calcário+Gesso; 4-Calcário+Gesso+NPK; 5-Calcário+Gesso+NPK+Micronutrientes. O delineamento experimental foi em faixas, em esquema fatorial 2x5, com quatro repetições. Os parâmetros avaliados foram: Produtividade de grãos e massa da matéria seca da pastagem. Os dados foram submetidos à análise de variância, ao teste t a 5% de erro. Os dados parciais analisados do primeiro ano até o momento permitem verificar, a melhor produtividade da cultura da soja do primeiro ano foi de 2260,16 kg ha-1, obtida em função do manejo químico de aplicação de calcário. No segundo ano não teve diferença significativa entre os tratamentos químicos e nem nos tratamentos físicos para a produtividade da soja, mas houve um incremento de 40% na produtividade. Também não foi observada diferença significativa no aporte de matéria seca da pastagem Uruchloa brizantha cv. Marandu, no primeiro ano. Isso pode ter ocorrido pelo fato de ser uma pastagem degradada de oito anos, com baixa produção de matéria seca, mesmo com a aplicação dos tratamentos. Já a matéria seca da pastagem Uruchloa brizantha cv. Piatã, no segundo ano, o melhor aporte foi de 10852,50 kg ha-1 e 9916,20 kg ha-1 quando o solo foi escarificado e não escarificado, respectivamente, não ocorrendo diferença significativa entre os fatores físicos, isso quando aplicado calcário+gesso+NPK, obtendo no segundo ano um aumento significativo de matéria seca da pastagem, com relação ao primeiro ano. Até o momento conclui-se que no talhão sem escarificação a produtividade da soja de primeiro ano foi melhor quando manejado com calcário. No segundo ano os tratamentos não influenciaram a produtividade da soja, mas a produtividade foi 40% maior. A matéria seca da pastagem Uruchloa brizantha cv.Piatã no segundo ano foi a que obteve melhor aporte.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Comunicação oral

Agronomia

MANEJO FÍSICO E QUÍMICO DO SOLO EM ÁREA DE PASTAGEM DEGRADADA PARA CULTIVO DE SOJA EM SISTEMA SEMEADURA DIRETA E INTEGRAÇÃO

PRISCILA ROBERTA LEME ZANFOLIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANO CARLOS CALONEGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A estabilidade de agregados e o grau de floculação do solo são parâmetros importantes de avaliação do seu estado de conservação. O manejo físico e químico do solo pode atuar diretamente na dispersão das partículas minerais e na ruptura dos agregados, porém pode favorecer o crescimento das raízes e o aumento da matéria orgânica. Avaliar o grau de floculação e a estabilidade de agregados do solo em função de tratamentos físicos e químicos em área de integração lavoura-pecuária. O experimento foi instalado em área de pastagem extensiva na Fazenda Experimental da UNOESTE, em um Argissolo Vermelho distroférrico (EMBRAPA, 2006). A área experimental, de 60225 m2 foi dividida em dois talhões. Trinta dias antes do manejo do pasto e da semeadura da soja, um dos talhões foi manejado mecanicamente com escarificador. Nessa ocasião, foram delimitados cinco piquetes dentro de cada talhão, as quais receberam cinco diferentes manejos químicos, sendo esses: 1- Sem adubação e sem calagem (testemunha); 2- Com aplicação de calcário; 3- Com aplicação de calcário+gesso; 4- Com aplicação de calcário+gesso+NPK; 5- Com aplicação de calcário+gesso+NPK+micronutrientes; Foram realizadas amostragens de solo para avaliações de floculação da argila e de estabilidade de agregados (Embrapa 1997), com 4 avaliações por parcela. Independente da realização ou não do manejo físico com escarificador, o grau de floculação das argilas na camada de 0-10cm foi menor quando o solo não recebeu correção química da fertilidade ou quando foi aplicado apenas calcário. Quando o solo foi submetido ao manejo com mata broto, a aplicação de calcário+gesso também elevou o GF. Isso se deve provavelmente aos benefícios proporcionados pela melhoria química do ambiente (CTC e pH), beneficiando o crescimento radicular das plantas e o aporte de matéria orgânica. No entanto, na camada de 10-20 cm, os menores GF ocorreram nos tratamentos com aplicação de calcário+gesso+NPK e no tratamento com aplicação de calcário+gesso com uso de escarificador. Isso pode ter ocorrido pelo efeito desses insumos na dispersão da argila sem ter promovido efeitos na produção de raízes e matéria orgânica nessa camada. Quanto à estabilidade de agregados, verificou-se em ambas as camadas avaliadas efeito apenas do manejo físico do solo. A mínima mobilização do solo com a utilização do escarificador reduziu a estabilidade dos agregados. O manejo químico do solo com corretivos de acides e fertilizantes não influenciam nos resultados de agregados > 2mm. Isso pode ter ocorrido por se tratar do segundo ano do experimento, sendo que efeitos da fertilidade do solo nas propriedades físicas são mais comuns a longo prazo. O grau de floculação das argilas na camada de 0 a 10cm do solo aumenta quando se faz uso de corretivos e fertilizantes, tanto em áreas com ou sem escarificação mecânica. O uso de escarificador reduz a estabilidade dos agregados do solo nas camadas de 0 a 10 e 10 a 20cm de profundidade. Agrissus

Pesquisa (ENAPI)

Poster

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

N-TOTAL E N-INORGÂNICO DO SOLO EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO COM ROTAÇÃO DE CULTURAS E DOSES DE N

ANA CAROLINA MÔNICO MOREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA BOULHOSA FABRIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANO CARLOS CALONEGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MATEUS GOUVEIA DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Nitrogênio (N) é um elemento essencial para o crescimento das plantas, sendo constituinte de várias moléculas importantes para seu desenvolvimento como proteínas, ácidos nucléicos, hormônios e clorofila. Devido às grandes perdas de N em solos arenosos, principalmente na forma amoniacal e nítrica por lixiviação e a necessidade de aumento no acúmulo do N orgânico é importante estudar as formas de N para se realizar uma adequação da adubação nitrogenada no sistema de semeadura direta em cultivos solteiros e consorciados em solos arenosos. O objetivo deste trabalho foi quantificar os teores de N orgânico e inorgânico no solo manejado em sistema de semeadura direta, nas formas de N total, NH4 (amônia) e NO3 (nitrato) e suas perdas no solo. O experimento foi instalado e conduzido na Faculdade de Ciências Agrárias, na Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, em Presidente Prudente/SP, em solo classificado como Argissolo Vermelho distroférrico no período de setembro de 2014 a março de 2015. Anterior ao início do experimento, em setembro de 2014, amostras de solo foram coletadas nas camadas representativas das profundidades de 0-5, 5-10, 10-20, 20-40 e 40-60 cm para caracterização da granulometria e dos parâmetros químicos do solo. O experimento foi instalado seguindo o delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, em esquema de parcelas subdivididas, sendo as parcelas constituídas pelas três rotações de culturas e as subparcelas por quatro doses de N (50, 100, 150 e 200 kg há-1) As culturas principais utilizadas nas rotações foram: milho híbrido AG 5055, soja cultivar BMX Potência RR e a forrageiraUrochloa brizantha, cv. MG-5. De acordo com Cantarella e Trivelin (2001), foi determinado o N-total e N-inorgânico (NH4+ e NO3-). Os resultados foram submetidos à análise de variância e os efeitos foram comparados pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade. O manejo das rotações de culturas visando o desenvolvimento das culturas do milho e da soja não proporcionaram efeitos significativos na recuperação dos teores de N-NH4, N-NO3, N-total do solo. As rotações de cultura e as doses de N não influenciaram no teor de N-total, exceto para profundidade, onde foi encontrado maior teor de N-total até 5 cm de profundidade com diminuição gradativa a partir desta até 60 cm. Houve predominância dos valores de N-NH4 em relação ao íon N-NO3 em todas as rotações de culturas estudadas. Esse fato está relacionado com a dificuldade de ocorrência do processo de nitrificação do N-NH4, em virtude do baixo teor de água disponível no solo no período de coleta das amostras O manejo de culturas não influenciou nos teores de N-NH4, N-NO3 e N-total do solo até o momento. As maiores concentrações de N-total do solo foram obtidas na camada representativa da profundidade de 0-10 cm.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

PRODUÇÃO DE MASSA FRESCA DO SORGO CONSORCIADO COM BRAQUIÁRIA E FEIJÃO GUANDU

ELCIO RICARDO JOSÉ DE SOUSA VICENTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PAULO CLAUDEIR GOMES DASILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FRANK AKIYOSHI KUWAHARA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS DE ALMEIDA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDEMAR MORO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O sorgo é uma das culturas mais indicadas para produção de silagem e ao mesmo tempo recuperação de pastagens degradadas. Isso porque é uma espécie com grande capacidade de produzir fitomassa e por sua rusticidade, principalmente em relação ao déficit hídrico que é comum no oeste paulista. O consórcio de plantas forrageiras é uma técnica que consiste na prática de cultivo de duas ou mais culturas na mesma área visando aumentar a produtividade e a qualidade do produto obtido com maior eficiência de uso dos recursos disponíveis. Espécie leguminosas consorciadas com gramíneas, desde que sejam compatíveis é benéfico para os sistemas de produção com o aumento da produção de biomassa, fixação biológica de nitrogênio atmosférico e qualidade de forragem para alimentação animal Avaliar a quantidade de silagem de sorgo em cultivo solteiro e consorciado com a braquiária e com o feijão guandu. Os experimentos foram conduzidos na Fazenda Experimental da Unoeste, localizada no município de Presidente Bernardes-SP. O experimento teve o delineamento experimental em blocos casualizados, em esquema fatorial 2 x 4, com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por 2 espaçamentos entre linhas (0,45 e 0,90 m) combinados com 4 formas de condução (sorgo solteiro; sorgo consorciado com braquiária; sorgo consorciado com guandu; sorgo consorciado com guandu e braquiária). As variáveis avaliadas foram: massa fresca total; altura do sorgo; diâmetro do caule do sorgo e número de folhas do sorgo. Os dados foram submetidos ao programa estatístico SISVAR, e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A produção de matéria fresca total, no espaçamento reduzido do sorgo solteiro e do consórcio triplo (sorgo+braquiária+guandu) foi maior que os outros tratamentos, com média de 93,0 t ha-1 de matéria fresca. Esse valor foi 32,2% maior que o tratamento de menor produção. Já no espaçamento de 90 cm, o sorgo consorciado com braquiária foi o que apresentou maior produção, com 61,7 t ha-1 de matéria fresca. Nos demais tratamentos a produção média foi de 52,6 t ha-1 de matéria fresca. Na avaliação do rendimento da massa verde total, a presença do capim e/ou do guandu, nas entre linhas, no sistema consorciado, não proporcionou aumento no seu rendimento. O rendimento médio da massa verde no consórcio (66,5 kg ha-1) foi inferior ao obtido no monocultivo (76,45 kg ha-1), evidenciando a concorrência entre a leguminosa e as gramíneas. Para os parâmetros altura das plantas, número de folhas e diâmetro do colmo do sorgo, não foi observado diferença em decorrência da variação do espaçamento e da modalidade do consórcio. A maior produção de matéria fresca total ocorreu no espaçamento reduzido pra o sorgo solteiro e para o consórcio triplo. A altura das plantas, número de folhas e diâmetro do colmo do sorgo, não foram alteradas pelo tratamentos utilizados. Ceres Sementes do Brasil

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Comunicação oral Agronomia

PRODUTIVIDADE DA SOJA APÓS PASTAGEM COM E SEM ESCARIFICAÇÃO DO SOLO

LUANDA TORQUATO FEBA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SERGIO DE FREITAS FILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUIZ GUSTAVO DA SILVA PADOVAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDEMAR MORO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O grande desafio para produzir grãos no Oeste Paulista são os veranicos, que ocorrem mesmo no período chuvoso. Sistemas de manejo que resultem em melhorias na física do solo, seja de forma mecânica ou biológica são importantes, para que as culturas anuais suportem períodos de deficiência hídrica. Essas melhorias são necessárias para que as plantas tenham condições de aprofundar o sistema radicular e atingir camadas de solo com maior oferta de água. Ajustar o ambiente físico para possibilitar melhor desenvolvimento radicular da soja e permitir que a cultura expresse seu potencial produtivo. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) em Presidente Bernardes. O delineamento experimental foi de blocos casualizados em esquema de parcela subdividida, com quatro repetições. As parcelas foram constituídas por quatro sistemas de implantação de pastagem e as subparcelas, com e sem escarificação do solo. T1- Banco Natural de Semente (BNS) sem escarificação; T2- BNS com escarificação; T3- BNS + Semeadura de Urochloa Brizantha a lanço sem escarificação; T4- BNS + Semeadura de Urochloa Brizantha a lanço com escarificação; T5- BNS + Semeadura em linha de Urochloa Brizantha com semeadora sem escarificação; T6- BNS + semeadura em linha Urochloa Brizantha com semeadora com escarificação; T7- BNS + Semeadura em linha de Urochloa Brizantha consorciada com soja sem escarificação; T8- BNS + Semeadura em linha de Urochloa Brizantha consorciada com soja com escarificação. Foram avaliados os componentes de produção e a produtividade da soja. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação entre médias pelo teste de Tukey. O número de vagens por planta foi de 42 para o tratamento banco natural de semente (BNS). Esse foi o maior valor observado e ocorreu quando não houve escarificação do solo com o equipamento mata broto. Já quanto ao número de grãos por vagem houve diferença significativa quando se comparou a testemunha com e sem escarificação, sendo que com escarificação observou-se a maior quantidade de grãos por vagem. O peso de 100 grãos com escarificação foi de 16 gramas, enquanto que sem escarificação foi 12 gramas. Com relação a produtividade da soja, o tratamento com a inclusão da leguminosa (soja) na pastagem proporcionou a maior produtividade de grãos e, já quanto ao preparo a produtividade foi maior com escarificação do solo. O maior número de vagens ocorreu para o BNS com escarificação na testemunha, porém isso ocasionou redução do número de grãos por vagem e massa de 100 grãos neste tratamento. A maior produtividade para o tratamento com leguminosa e com escarificação ocorreu devido ao ajuste físico do solo. O número de grãos por vagem e o peso de 100 grãos também contribuíram para elevar a produtividade deste tratamento. A produtividade da soja foi maior quando utilizou-se a própria leguminosa consorciada à pastagem como planta de cobertura. Universidade do Oeste Paulista - Unoeste.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Comunicação oral

Agronomia

PRODUTIVIDADE DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS TROPICAIS EM RAZÃO DO PARCELAMENTO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA

TIAGO ARANDA CATUCHI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELTON ANDERSON ARANDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMARILDO FRANCISQUINI JUNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLOS SÉRGIO TIRITAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Observações de cunho prático, realizadas por técnicos e produtores, indicam que dependendo da época que é realizada a adubação nitrogenada de cobertura, a maioria das cultivares de Urochloa spp. e Panicum reduzem a produtividade de sementes, pois a planta pode direcionar o nutriente para a produção de biomassa vegetativa. O objetivo do trabalho foi avaliar a interferência de épocas de adubação nitrogenada de cobertura, sobre a produtividade de cultivares de forrageiras tropicais. No Experimento I foi utilizado à forrageira Panicum maximum cv. Mombaça. O Experimento II a forrageira utilizada foi Urochloa humidicola cv. Llanero. Adotou-se o delineamento experimental em blocos completos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por cinco formas de manejo da dose de 150 kg ha-1 de N na gramínea forrageira: 0-0 (testemunha); 150-0; 0-150; 100-50 e 50-100 kg ha-1 de N, respectivamente, na forrageira 40 dias após a emergência e no pré-emborrachamento (diferenciação floral). Os parâmetros avaliados foram produção de matéria seca da parte aérea das plantas e produtividade de sementes. Os dados foram submetidos à Análise de Variância e os valores médios comparados através do teste Tukey a 5%, utilizando-se o programa estatístico SISVAR. Nos dois experimentos observou-se a maior produtividade ($p < 0,05$) nos tratamentos que receberam adubação nitrogenada em relação à testemunha. Observou-se no experimento I a maior produtividade de sementes nos tratamentos que receberam adubação nitrogenada em relação à testemunha (0-0 kg ha-1). As respostas demonstram maior produtividade no tratamentos que receberam 1/3 do N na fase vegetativa e o restante na fase de pré-emborrachamento (50-100 kg ha-1). Pois em razão da cv. Mombaça ser de alto vigor de acúmulo de biomassa, com aplicação de toda adubação na fase inicial de estabelecimento da forrageira (150-0 kg ha-1 de N) este nutriente foi destinado para a produção de biomassa em detrimento à produção de sementes. Para matéria seca acumulada da parte aérea do cv. Mombaça em razão do parcelamento da adubação nitrogenada, o tratamento 150-0 kg ha-1 de N obteve aumento de produção de matéria seca em relação o da testemunha (0-0 kg ha-1 de N). As maiores produtividades de sementes da U. humidicola cv. Llanero (Experimento II) foram observadas nos tratamentos 150-0; 100-50 e 50-100 kg ha-1 de N, em relação ao tratamento testemunha (0-0 kg ha-1 de N). Estas respostas demonstram a importância do N na fase inicial do desenvolvimento da planta, estimulando o perfilhamento, pois na ausência de adubação (0-0 kg ha-1 de N) e aplicação somente na fase tardia (0-150 kg ha-1 de N), houve queda na produtividade de sementes. A matéria seca acumulada de planta de U. humidicola cv. Llanero, em razão do parcelamento da adubação nitrogenada não foi alterada pelos tratamentos aplicados. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA DE LOTES DE UROCHLOA HUMIDICOLA CV. LLANERO DURANTE O ARMAZENAMENTO DE SEMENTES

FABIANA LIMA ABRANTES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NELSON BARBOSA MACHADO NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAELLE PERSOLI DE AGUIAR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAMYLA ANDRESSA SILVA OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CECI CASTILHO CUSTÓDIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As sementes de Urochloa possuem dormência primária, variável com a espécie, época de produção, tipo de colheita e manejo da cultura entre outros. A dormência se constitui num grande problema para o agricultor, afetando a velocidade de emergência das plantas no campo, favorecendo a formação de estande desuniforme e aparecimento de plantas daninhas nas áreas de pastagens. Com o objetivo de avaliar a germinação e a superação da dormência U. humidicola cv. Llanero em 2 condições de armazenamento, lotes recém-colhidos (safra 2014) foram beneficiados no Laboratório da UNOESTE e as sementes puras separadas em 2 densidades através do soprador de sementes. Posteriormente as sementes foram armazenadas em ambiente que proporcionaram a elas o grau de umidade de aproximadamente 5% e 10%, em sala climatizada a 20ºC, e avaliadas com 0, 3, 6 e 9 meses após o armazenamento. Realizou-se o teste de germinação, com avaliações a cada 2 dias até 21 dias após a semeadura, considerando como germinadas as sementes que apresentaram protrusão da raiz primária (GPR) com aproximadamente 2 mm de comprimento. No teste de tetrazólio utilizou-se 4 subamostras de 25 sementes, observando-se a coloração das partes vitais do embrião e classificando-as em vivas ou mortas. A dormência de sementes foi calculada pela média de sementes dormentes obtidas no final da GPR e a diferença do valor obtido no teste de tetrazólio e na GPR. Em cada lote e densidade utilizou-se o DIC em esquema fatorial 4 períodos x 2 condições de armazenamento, com 4 repetições. Os dados foram avaliados através da análise de variância pelo teste F, aplicando-se o teste de Tukey para condições de armazenamento e regressão polinomial para períodos de armazenamento. A germinação do Lote 1 foi linear crescente até os 9 meses de armazenamento, nas duas condições de armazenamento e densidade das sementes, e nos Lotes 2 e 3 as sementes armazenadas com maior umidade apresentaram queda na germinação após 6 meses de armazenamento, e na condição de baixa umidade foi linear crescente até os 9 meses de armazenamento. A condição de armazenamento interfere na superação da dormência e na perda de germinação, sendo mais rápida nas sementes armazenadas com maior teor de umidade. CAPES

RESUMOS DE PROJETOS

DENSIDADE POPULACIONAL PARA A CULTURA DO CÁRTAMO CULTIVADO NA SAFRINHA.....815

FRACIONAMENTO DE FÓSFORO DE UM ARGISSOLO VERMELHO DISTROFÉRRICO SUBMETIDO AOS MANEJOS QUÍMICO E FÍSICO EM SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA" 816

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

DENSIDADE POPULACIONAL PARA A CULTURA DO CÁRTAMO CULTIVADO NA SAFRINHA

LOHAN DE OLIVEIRA GOMES PINTO - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
FERNANDO VIEIRA COSTA GUIDORIZZI - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
MARIANA MANTOVANI DA SILVA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

O cártamo (Carthamus tinctorius L.) é uma cultura oleaginosa de ciclo anual pertencente à família Asteraceae. Mundialmente a área colhida com a cultura foi de aproximadamente 782.641 ha, totalizando uma produção de 647.374 kg de grãos de cártamo, sendo que os principais países produtores foram Kazaquistão, Índia e Estados Unidos da América. Nas condições brasileiras o cártamo tende a se destacar como uma cultura alternativa para o cultivo na safrinha em sucessão a culturas tradicionais como milho e soja que são semeadas principalmente no espaçamento entre linhas de 0,45 m. Diante do exposto, o cultivo de cártamo no espaçamento entre linhas de 0,45 m facilitaria a manejo operacional para os agricultores que pretendem enquadrar em seus respectivos sistemas de produção o cártamo, entretanto não se sabe qual o espaçamento entre plantas mais adequado para o desenvolvimento da cultura e produtividade de grãos. Assim estudos abordando o cultivo de cártamo no período da safrinha sobre diferentes densidades de plantas são de extrema importância para a expansão da cultura e obtenção de maiores índices de produtividade de grãos.. Avaliar o desenvolvimento e produtividade de grãos de dois genótipos de cártamo cultivados na safrinha em função de diferentes densidades de plantas. O experimento será conduzido em condições de campo em março de 2016 na fazenda experimental Lageado, UNESP, Botucatu (SP), a 48º23'W, 22º51'S e 740 m de altitude. O clima da região, segundo a classificação de Koppen, se caracteriza como tropical, com inverno seco, e verão chuvoso e quente. A semeadura será realizada mecanicamente, utilizando-se o espaçamento de 0,45 m entre linhas simples e 30 sementes por metro linear. Após a emergência das plântulas se realizará o desbaste das mesmas com o objetivo de se obter 6, 9, 12, 15 e 18 plantas por metro linear, totalizando as densidades almejadas (133.333, 199.999, 266.666, 333.333 e 399.999 plantas ha-1) respectivamente. Será adotado o delineamento em blocos casualizados, no esquema de parcelas subdivididas, com quatro repetições. As parcelas serão compostas por dois genótipos de cártamo (IMA 2234 e IMA 2237) e as subparcelas por cinco densidades de plantas (133.333, 199.999, 266.666, 333.333 e 399.999 plantas ha-1). Cada unidade experimental será constituída por 5 fileiras de 10 m de comprimento e no espalhamento de 0,45 m, utilizando as 3 fileiras centrais como área útil. As variáveis avaliadas serão: acúmulo de matéria seca da parte aérea, teor e acúmulo de nutrientes na parte aérea, componentes de produção (população de plantas ha-1, número de capítulos por planta, número de grãos por capítulo, peso de 1000 grãos) e produtividade de grãos. Os dados obtidos serão submetidos à análise de variância. As médias serão comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os efeitos das densidades serão avaliados por análise de regressão.

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Comunicação oral Agronomia

FRACIONAMENTO DE FÓSFORO DE UM ARGISSOLO VERMELHO DISTROFÉRRICO SUBMETIDO AOS MANEJOS QUÍMICO E FÍSICO EM SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA"

FLÁVIA ALESSANDRA MIGNACCA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O fósforo (P) é o macronutriente utilizado em menores quantidades pelas espécies vegetais cultivadas comparados aos outros macronutrientes. No entanto, é um dos mais adicionados pela adubação, devido à baixa fertilidade natural e ao alto poder de fixação dos solos tropicais. A dinâmica de P no solo depende das condições naturais do solo, do ambiente e do manejo utilizado. O P contido na solução do solo está disponível para consumo imediato, o P-lábil funciona como um reservatório para a solução do solo e o P-não lábil é aquele que está indisponível para a absorção das plantas, podendo estar adsorvido ou fixado ao solo. Muitos solos tropicais com grau avançado de intemperismo, apesar de apresentarem teores totais de P relativamente elevados, mostram-se deficientes em P disponível, pela baixa solubilidade das principais formas de P encontradas. (ROLIM NETO et al., 2004). O objetivo geral do trabalho de pesquisa é estudar a dinâmica e a disponibilidade do P em solos arenosos através da separação de suas frações e sua relação direta com os componentes orgânicos e inorgânicos no solo bem com o rendimento das culturas O experimento foi instalado em novembro de 2013 e está sendo conduzido em área de pastagem extensiva na Fazenda Experimental da Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, em Presidente Bernardes-SP, em solo classificado como Argissolo Vermelho distroférrico (EMBRAPA, 2006). A área experimental é formada por cinco piquetes de 32,0 m (L) x 167,0 m (C) os quais receberam cinco manejos específicos (tratamentos) nas áreas com escarificação e sem escarificação, sendo elas: Tratamento 1: Sem adubação e sem calagem (testemunha), Tratamento 2: Calagem, Tratamento 3: Calagem + Gessagem, Tratamento 4: Calagem + Gessagem + Adubação NPK, Tratamento 5: Calagem + Gessagem + Adubação NPK + Micronutrientes. Os manejos aplicados seguiram o delineamento em blocos casualizados (DBC), distribuídos em faixas, em esquema fatorial 2 (manejos físicos de solo) x 5 (manejos químicos de solo), com quatro repetições.A área apresenta o Sistema de Integração Lavoura-Pecuária, onde no período de outubro a fevereiro é cultivada a soja e de fevereiro a setembro é cultivado Urochloa brizantha cv. Piatã, e são introduzidos na área os animais (bovinos de corte), respeitando a lotação de 2 UA ha-^{1}. O fracionamento químico do P no solo será realizados de acordo com os procedimentos descritos por Hedley et al. (1982) com modificações propostas por Condron et al. (1985). UNOESTE

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

ATIVIDADE MICROBIANA EM SOLOS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO AGRÍCOLA 818

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Comunicação oral Agronomia

ATIVIDADE MICROBIANA EM SOLOS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO AGRÍCOLA

MARIANE MAGNOSSÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUIZ FELIPE LEANDRO ALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SABRINA BORGES PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THAYNNARA THAYSA JAQUES BESERRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIO FERNANDO DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Os solos quando submetidos a determinados tipos de manejo, característicos de cada sistema de cultivo refletem em diferentes manifestações de seus atributos, podendo ser desfavorável à conservação da.capacidade produtiva destes solos. A relação entre o manejo e a qualidade do solo pode ser avaliada pelo comportamento de indicadores físicos, químicos e biológicos. Os microrganismos do solo são responsáveis por vários processos e funções, como a degradação na matéria orgânica, ciclagem de nutrientes, degradação de resíduos tóxicos e contaminantes, entre outros; dessa forma, os microrganismos apresentam grande potencial como indicadores da qualidade do solo. O presente trabalho teve como objetivo identificar a atividade microbiana em solos sob diferentes cultivos (horta, cana-de-açucar, mata, citros e café). Pode-se concluir que o solo da horta se sobressaiu aos demais solos das diferentes culturas, em todas as análises realizadas, confirmando que o manejo nesse sistema de cultivo disponibiliza melhor habitat para os microrganismos do solo. Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE Foram conduzidas análises relacionadas à atividade microbiana do solo, como: Contagem dos microrganismos do solo, por diluição e plaqueamento, análise de respiração do solo, análise da atividade da desidrogenase e extração do DNA do solo. A análise dos resultados demonstrou que a metodologia utilizada foi eficiente para discriminar os solos quanto a sua atividade microbiana. Podendo ser recomendada a análise de extração de DNA e posteriormente a identificação da parte biológica do solo, como mais indicadas para atribuições de indicadoras de qualidade biológica em sistemas agrícolas.

ARTIGOS COMPLETOS (RESUMOS)

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO (ZEA MAYS) TRATADAS COM EXTRATO DE CONFREI (SYMPHYTUM OFFICINALE) 820

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE SOJA SUBMETIDAS A DIFERENTES PERÍODOS DE EMBEBIÇÃO 821

BACILLUS SUBTILIS NO CONTROLE BIOLÓGICO DA FERRUGEM E DO BICHO-MINEIRO NO CAFEEIRO 822

COMPARAÇÃO DE QUATRO TIPOS DE BANDEJAS VISANDO A PRODUÇÃO DE MUDAS DE ALFACE UTILIZANDO DELINEAMENTO EXPERIMENTAL FATORIAL 823

DESENVOLVIMENTO DA RÚCULA EM CINCO TIPOS DE ESTERCOS EM CULTIVO ORGÂNICO 824

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MUDAS DE ABÓBORA MENINA BRASILEIRA (CURCUBITA MOSCHATA D.) EM FUNÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATOS AGRÍCOLAS 825

NODULAÇÃO DA SOJA EM FUNÇÃO DA DESSECAÇÃO ANTECIPADA DE PASTAGEM 826

PRODUÇÃO DE ALFACE EM SISTEMA HIDROPÔNICO EM FUNÇÃO DE MUDAS PRODUZIDAS COM AUXILIO DE ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL COMPLEMENTAR 827

TESTE DE DETERIORAÇÃO CONTROLADA EM SEMENTES DE QUATRO ESPÉCIES DE ORQUÍDEAS PARA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO. 828

USO DE BACILLUS SUBTILIS EM SUBSTRATO COMERCIAL PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES FLORESTAIS 829

UTILIZAÇÃO DO HIDROGEL NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE PIMENTA JALAPEÑO 830

Pesquisa (ENAPI)

Poster

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO (ZEA MAYS) TRATADAS COM EXTRATO DE CONFREI (SYMPHYTUM OFFICINALE)

WILSON RUBENS DATSCH - FACEM FACULDADE CENTRO MATOGROSSENSE
LUCIANA DE OLIVEIRA DERRÉ - FACULDADE CENTRO MATO-GROSSENSE; FACULDADE LA SALLE; UNIC
FABIANA LIMA ABRANTES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A cultura do milho tem uma grande importância econômica no Brasil e necessita aumentar a produtividade. Estudados estão ocorrendo em busca da substituição de produtos químicos para produtos orgânicos, o que poderia reduzir o custo de produção e os riscos ambientais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes concentrações do extrato de confrei na germinação do milho. O experimento foi conduzido na Faculdade Centro Mato-Grossense (FACEM), Sorriso (MT), no Laboratório de Microbiologia, onde avaliou-se a germinação, índice de velocidade de germinação (IVG), comprimento radicular e parte aérea, através de cinco tratamentos com 50 sementes dispostas equidistantemente, com cinco repetições cada. Os tratamentos diferenciaram de acordo com as concentrações do extrato de confrei em água destilada (T1:0,1, T2:0,2; T3: 0,3; T4:0,4; T5:zero ml L-1). Verificou-se que o T1 diferiu significativamente do T3 (0,3 mL L-1) para o comprimento de raiz, enquanto que para os outros tratamentos não houve diferença significativa para germinação, IVG e comprimento da parte aérea.

Pesquisa (ENAPI)

Poster

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE SOJA SUBMETIDAS A DIFERENTES PERÍODOS DE EMBEBIÇÃO

LUCIANA DE OLIVEIRA DERRÉ - FACULDADE CENTRO MATO-GROSSENSE; FACULDADE LA SALLE; UNIC
ANDRE BIN - FACULDADE CENTRO MATOGROSSENSE - FACEM
MARCELO VIGOLO - FACULDADE DO CENTRO MATO-GROSSENSE FACEM
CLEBERSON ALVES BRANDÃO - FACULDADE CENTRO MATO-GROSSENSE - FACEM
NADIELLI ZANINI ANDRADE - FACULDADE CENTRO MATO-GROSSENSE - FACEM

A primeira etapa para o desenvolvimento de uma planta é absorção de água pela semente, desencadeando uma série de processos metabólicos que afetam a germinação e consequentemente todo o seu desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi avaliar a absorção de água pela semente de soja e seus danos sobre a germinação e desenvolvimento inicial de plântula, quando embebida em água, durante diferentes períodos de tempo. A metodologia constou de seis tratamentos, sendo estes períodos de tempo de embebição de 0; 6; 12; 24; 36; 48 e 60 horas. Após esse período foi realizado o teste de germinação, avaliando o desenvolvimento de plântulas e raiz. A média dos resultados foi analisada pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, através do programa SISVAR. Os resultados indicaram que se iniciou um decréscimo no índice de germinação e o número de plântulas anormais aumentou com o passar do tempo de embebição. Conclui-se que quanto maior o período de embebição, maiores são os danos.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

BACILLUS SUBTILIS NO CONTROLE BIOLÓGICO DA FERRUGEM E DO BICHO-MINEIRO NO CAFEEIRO

VIVIANE CACEFO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIO FERNANDO DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A ferrugem e o bicho-mineiro destacam-se como principais problemas fitossanitários da cultura do café. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência do controle biológico da ferrugem e do bicho-mineiro no cafeeiro em função da pulverização foliar de Bacillus subtilis e estrobilurina nas plantas. Foram utilizadas plantas das cultivares Icatu e Mundo Novo que já apresentavam incidência da doença e presença da praga. Como estratégia de controle foram realizadas aplicações de um produto biológico a base de bactérias da espécie Bacillus subtilis, e um fungicida convencional do grupo químico das estrobilurinas. Após as pulverizações foram coletadas folhas para avaliação visual da severidade da ferrugem e do bicho-mineiro de acordo com escalas diagramáticas. A bactéria Bacillus subtilis atuou de forma eficaz no controle da ferrugem do cafeeiro, porém com menor eficácia que o fungicida nas duas variedades, mas não controlou o bicho-mineiro, onde apenas o fungicida apresentou maior eficácia no controle nas duas variedades.

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Poster Agronomia

COMPARAÇÃO DE QUATRO TIPOS DE BANDEJAS VISANDO A PRODUÇÃO DE MUDAS DE ALFACE UTILIZANDO DELINEAMENTO EXPERIMENTAL FATORIAL

JULIANA ANDRÉA OSORIO BALAN - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
SERGIO MINORU OIKAWA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
GABRIELA COIMBRA VERNILO - FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLOGIA - FATEC
VALTER ALVES PRADELA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A alface predominante no Brasil é do tipo crespa, liderando com 70% do mercado. O grande avanço no cultivo das hortaliças foi à produção de mudas individualizadas, utilizando bandejas celulares preenchidas com substrato. O objetivo deste trabalho foi avaliar se houve diferenciação na obtenção das mudas de alface, partindo da formação das mudas em quatro tipos de bandejas descartável e isopor, sendo que cada bandeja possui um tamanho diferente de célula. O experimento foi delineado no esquema Fatorial, utilizando o software R. Concluímos que o uso das bandejas do tipo isopor e descartável contribuem igualmente o crescimento da parte aérea das mudas de alface não dependem do tamanho das células das bandejas. Os dois tipos de bandejas e os dois tamanhos das células apresentaram interação significativa, assim contribuíram conjuntamente para o crescimento da raiz das mudas de alface.

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Poster Agronomia

DESENVOLVIMENTO DA RÚCULA EM CINCO TIPOS DE ESTERCOS EM CULTIVO ORGÂNICO

THADEU HENRIQUE NOVAIS SPÓSITO - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP
LUIS EDUARDO VIEIRA PINTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA BOULHOSA FABRIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA LIGIA GARCIA NAKAGAKI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A produção de rúcula (Eruca sativa) com qualidade é fundamental para obtenção de cultivos com alta qualidade e rentabilidade para o produtor. O delineamento experimental foi realizado na ETEC Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo em Presidente Prudente, com seis tratamentos, utilizando os adubos orgânicos provenientes da mesma, sendo um tratamento para a testemunha. As mudas de rúcula foram avaliadas após quarenta e oito dias. Os resultados obtidos permitiram concluir que a produção da rúcula com o esterco de coelho teve o melhor desenvolvimento, sendo suficientes para analisar o desenvolvimento das mudas de rúcula. O uso de resíduos orgânicos de fontes diversificada como adubação, tem como finalidade aumentar a produtividade sem a degradação do meio ambiente.

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Poster Agronomia

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MUDAS DE ABÓBORA MENINA BRASILEIRA (CURCUBITA MOSCHATA D.) EM FUNÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATOS AGRÍCOLAS

LUIS EDUARDO VIEIRA PINTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THADEU HENRIQUE NOVAIS SPÓSITO - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
ANGELA MADALENA MARCHIZELLI GODINHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A abóbora pertence ao gênero Cucurbita e é um fruto imaturo de formato longo e cilíndrico. Originária das Américas (do sul dos Estados Unidos ao Peru) a abóbora é cultivada em várias partes do mundo. No Brasil é cultivada o ano inteiro nas regiões Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Sudeste. O presente trabalho teve por objetivo estudar a influência de diferentes composições de substratos para produção de mudas de abóbora menina brasileira. O experimento foi conduzido no município de Presidente Prudente/SP, utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, contendo 13 tratamentos (substratos), com 20 repetições e 1 planta por unidade experimental. O uso de misturas de diferentes substratos é viável para a produção de mudas de abóbora menina brasileira. O tratamento com 50% de substrato comercial e 50% de torta de filtro promoveu o maior equilíbrio de produção raiz/parte aérea das mudas de abóbora menina brasileira.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

NODULAÇÃO DA SOJA EM FUNÇÃO DA DESSECAÇÃO ANTECIPADA DE PASTAGEM

RITA DE CÁSSIA LIMA MAZZUCHELLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIO FERNANDO DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO HENRIQUE LIMA MAZZUCHELLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FABIANO ROMERO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDEMAR MORO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O objetivo do trabalho foi avaliar a nodulação da soja em função da dessecação antecipada de pastagem degradada. O experimento foi instalado na fazenda experimental da Unoeste (22º 28' 25"S, 51º 67' 88" W). A área estava ocupada com Urochloa brizantha (cv Marandu) com cinco anos de implantação. As parcelas foram constituídas por cinco épocas de dessecação pastagem (150 DAS - dias antes da semeadura; 120 DAS; 60 DAS; 30 DAS e 15 DAS). A dessecação ocorreu com a aplicação do produto glyphosate, na dosagem de 5 litros ha-1. Aos 58 dias após a semeadura foram coletadas plantas para análises de número de nódulos na raiz principal, número de nódulos nas raízes laterais, massa seca de nódulos na raiz principal, massa seca de nódulos nas raízes laterais. As dessecações da pastagem mais antecipadas em relação à semeadura da soja, proporcionaram um ambiente mais favorável à simbiose Bradyrhizobium - soja com reflexos positivos no aumento da nodulação.

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Poster Agronomia

PRODUÇÃO DE ALFACE EM SISTEMA HIDROPÔNICO EM FUNÇÃO DE MUDAS PRODUZIDAS COM AUXILIO DE ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL COMPLEMENTAR

LUIS EDUARDO VIEIRA PINTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDO BERNARDO MARTINS - FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE - FATEC
ANGELA MADALENA MARCHIZELLI GODINHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O cultivo hidropônico ainda é recente no Brasil, dessa forma existe a necessidade da realização de pesquisas na área visando aprimorar as tecnologias utilizadas no seu manejo e buscar novas técnicas para se obter um bom desempenho. O experimento teve como objetivo verificar o ganho de massa no processo produtivo da alface hidropônica em função da utilização de mudas produzidas através do uso de iluminação artificial complementar em diferentes tempos de exposição. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente ao acaso, contendo 5 tratamentos com 20 repetições, totalizando 100 unidades experimentais. Os tratamentos constaram de 4 exposições diárias de tempo a luz artificial (2, 3, 4 e 24 horas) e um tratamento controle (sem iluminação artificial - apenas iluminação ambiente), a iluminação artificial foi utilizada durante as fases de desenvolvimento das mudas (22 dias). A adição de luz artificial não se mostrou viável para a produção da alface no sistema hidropônico. Palavras-chave: Lactuca sativa; Estufa; Solução nutritiva; Massa seca; fotomorfogênese.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

TESTE DE DETERIORAÇÃO CONTROLADA EM SEMENTES DE QUATRO ESPÉCIES DE ORQUÍDEAS PARA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO.

JÉSSICA FONTES FILETI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NELSON BARBOSA MACHADO NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CECI CASTILHO CUSTÓDIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SILVÉRIO TAKAO HOSOMI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Uma alternativa para conservação de espécies é um banco de sementes, onde é possível conservar e propagar estas plantas, porém para isto é necessário se ter uma noção da qualidade das sementes estocadas. Uma alternativa é utilizar testes de vigor, entre eles a deterioração controlada. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da deterioração controlada sobre sementes de orquídeas e determinar qual o tempo de exposição destas a este tipo de tratamento. Sementes de C. schilleriana, C. tigrina, C. crispata e C. labiata foram submetidos à deterioração de zero a 48h a 43 °C. As sementes de C. crispata não sofreram deterioração em qualquer momento. As outras três espécies apresentaram redução do índice de velocidade germinação e germinação. O tetrazólio foi menos afetado pela deterioração controlada. Este teste foi eficiente para controlar a qualidade de semente. Palavras-chave: Envelhecimento, Orchidaceae, Cattleya, Banco de sementes.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomia

USO DE BACILLUS SUBTILIS EM SUBSTRATO COMERCIAL PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES FLORESTAIS

DANIELE PERRETI BETTIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIO FERNANDO DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Objetivou-se com esse trabalho analisar o efeito da introdução de Bacillus subtilis em substrato comercial sobre o desenvolvimento de mudas de espécies florestais. O experimento foi conduzido em viveiro de mudas comercial. A rizobactéria foi Formulada em pó na concentração de 1,0 109 células por grama e foi misturada ao substrato em diferentes concentrações, cujos tratamentos obtidos foram: Testemunha (0,0%); B. subtilis (0,5%); B. subtilis (1,0%); B. subtilis (2,5%) e B. subtilis (5,0%). As espécies utilizadas foram Eucalyptus citriodora, Croton urucurana e Guazuma ulmifolia. As mudas foram conduzidas em tubetes dentro do viveiro. Após 120 dias coletou as mudas para avaliações de altura e produção de biomassa. As doses de B. subtilis próximas de 3,0% foram mais responsivas para aumento da altura de eucalipto e sangria d'água. A produção de massa seca na raiz e parte aérea nas espécies florestais avaliadas, responderam positivamente as maiores doses da rizobactéria utilizadas no substrato.

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Poster Agronomia

UTILIZAÇÃO DO HIDROGEL NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE PIMENTA JALAPEÑO

LUIS EDUARDO VIEIRA PINTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MÁRCIO ROGÉRIO SANTANA - FATEC PRESIDENTE PRUDENTE-SP
ANGELA MADALENA MARCHIZELLI GODINHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A utilização de mudas é a alternativa mais viável para os produtores que procuram maior rendimento e produtividade na sua cultura. Visando aumentar a economia de recursos naturais, o presente trabalho foi desenvolvido para fomentar a diminuição do consumo de água na fase de formação de mudas de pimenta Jalapeño (Capsicum annuum), com a utilização do polímero hidroretentor (hidrogel), que possui a capacidade de reter e fornecer água aos poucos para a planta, diminuindo a frequência de irrigação e reduzindo custos de produção. O experimento foi realizado nas estufas da Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente - SP, utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, contendo 8 tratamentos (doses do polímero), com 15 repetições e 1 planta por unidade experimental. A adição do hidrogel na dose de 8 gramas por litro de substrato, resultou no melhor desenvolvimento das mudas de pimenta Jalapeño.